

O COMBATE

ANO 1

PUBLICAÇÃO SEMANAL

N. 1

SEGUNDA-FEIRA

Mato Grosso, 01 de Fevereiro 2021

BRASIL

PELAS VEREDAS DA LITERATURA PRODUZIDA EM MATO GROSSO

Eliane Cristina Chieregatto

Percorrendo a trilha dos periódicos literários produzidos em Mato Grosso entre os séculos XIX e XX, dá-se conta de um percurso que foi marcado pela intenção de desmistificar a imagem construída a respeito do estado pelos primeiros excursionistas, cujos relatos atestavam uma terra longínqua, próspera em recursos naturais, porém ocupada por rebeldes e indolentes. Também nos jornais da época verifica-se além das notícias sobre os acontecimentos sociais e políticos a mobilização por demandas que atestavam o caráter promissor dessas terras e a civilidade de seus habitantes. Na poesia, gênero que surge acompanhada da crônica, ressoa invariavelmente um discurso de louvação à terra e aos ocupantes de cargos importantes na província. Nos periódicos literários disponibilizados na Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital, entre os mais antigos como o “Club literário” de 1882 e “O Myosotis” de 1890 o que se observa além do esforço em desconstruir essa imagem de sertão selvagem, é a tácita intenção de zelar pela formação moral dos jovens e das mulheres.

Tomando esse recuo temporal de dois séculos como balizar para entender como se deu o surgimento da literatura em Mato Grosso e assim compreender o que se desenha no século XXI, percebe-se que ela não deixa de ser também fruto de um esforço que se projetou nacionalmente através da imprensa e cujo objetivo principal parece ter sido o de promover ações afirmativas no sentido de proteger o território nacional especialmente durante as investidas migratórias. Na pesquisa realizada por Junior(2014), sobre a formação do sistema literário brasileiro, constata-se que

a partir da expansão migratória, isso na recém proclamada república, os intelectuais do país perceberam a necessidade de impulsionar o projeto já em andamento que visava constituir uma literatura a qual se pudesse nominar brasileira, através dela se pretendeu entre outras coisas, ensinar tanto aos brasileiros quanto aos imigrantes, o amor à pátria. Funda-se a partir disso um sistema literário nacional centralizado nas regiões que mais rapidamente se desenvolveram, é também a partir disso que se começa formular as noções de centro e periferia.

Mato Grosso, dada a sua posição geográfica, sofreu atrasos em termos de acesso a imprensa, que se instala efetivamente no século XIX, essa chegada representa um salto importante, primeiro porque foi um meio para legitimar a existência do estado enquanto produtor cultural, ao mesmo tempo uma ferramenta de poder utilizada para desconstruir a imagem consignada a impressão construída pelos primeiros excursionistas, porém talvez o mais importante, num momento em que ainda não se editava livros no estado a imprensa estabelece o veículo de aproximação entre leitor e a literatura, assim, os séculos XIX e XX tornam-se referências de uma literatura que começou a se consolidar no estado. Enquanto periferia, a exemplo do que aconteceu em outras regiões brasileiras, estrutura-se no Mato Grosso uma literatura com forte apelo regionalista.

O regionalismo entendido como um discurso performativo que delimita fronteiras e permite fazer evidenciar ou reconhecer uma região, isto é, um discurso através do qual se demarca geograficamente o lugar de onde se fala, torna-se importante nesse processo de fundamentação da literatura em Mato Grosso. Nesse sentido, não se pode deixar de pontuar o esforço de Rubens de Mendonça em reunir

N. 1

Mato Grosso, 01 de Fevereiro 2021

PÁG. 2

numa obra de valor singular uma gama de escritores e obras através das quais foi possível firmar uma identidade literária no estado. Como Mendonça, também Lenine Póvoas e Hilda Gomes Dutra Magalhães produziram obras que seguem norteando tanto as periodizações quanto as mudanças de perspectiva em torno da literatura mato-grossense. Sobretudo, essas produções servem para certificar que se produziu literatura em Mato Grosso e ainda que se possa colocar em discussão os conflitos e interesses que nortearam tais produções, não se pode negar a importância dos precursores, inclusive para embate crítico como o apresentado mais recentemente por, Eduardo Mahon, em defesa de dissertação de mestrado.

Evidente que o processo de consolidação dessa literatura é marcado por cisões que podem também ser percebidas nos e pelos periódicos, a mais incisiva, parece formular-se nas últimas décadas do século XX, a partir do Movimento Intensivista cuja atuação coloca em destaque o poeta Wladimir Dias-Pino, que entre outros dinamizou um discurso de inovação em favor da literatura e do fazer literário no estado. Parece-nos que a partir desse movimento ganha contornos distintas discussões, tanto em torno da literatura que se produziu em Mato Grosso, quanto do próprio fazer literário e através dele também começa a se estruturar uma nova percepção sobre o estado e sobre a literatura aqui germinada.

Ao adentrar nas duas primeiras décadas do século XXI a literatura produzida em Mato Grosso atinge, a nosso ver, um estágio significativo rumo a sua maturação, e isso se pode comprovar por meio da efervescente produção literária que movimenta tanto a capital do estado, com frequentes lançamentos de livros e eventos culturais, quanto pela agitação que se observa nas cidades polos do interior. É certo que carece reconhecer o importante papel da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, que através dos seus Programas de Pós-Graduação viabilizaram a construção de pontes entre pesquisadores, professores do ensino superior e da educação

básica, no entanto, esse movimento somente progride porque há escritores escrevendo e publicando de forma convulsiva.

Embora essa maturação ainda não tenha atingido o ápice, a movimentação nos permite traçar paralelos entre uma literatura que priorizou a identificação do estado como demarcador de fronteiras, de outra que se produz em Mato Grosso e parece estar impelindo justamente essas demarcações, tanto as que se criaram dentro do próprio estado, quanto a que se estruturou a partir da formação do sistema literário nacional. Basta observar, por exemplo, a performance da literatura produzida em Mato Grosso nessas duas últimas décadas do século XXI em que se vê a literatura aqui produzida ganhando destaque nacional e internacional. Nesse contexto vale acentuar produções como a de Divanize Carbonieri cujo livro “Passagem Estreita” esteve em 2020 concorrendo como finalista ao Prêmio Jabuti, um dos mais importantes do país. Também é salutar falar de Eduardo Mahon, que lançou em 2017 “Contos estranhos” o primeiro livro bilíngue, cujo autor também já se destaca como um dos mais importantes romancistas do estado e deverá lançar em 2021 “Eles não podem tirar isso de mim” romance que venceu em 2019 a seleção “Estevão de Mendonça da literatura Mato-grossense”.

Nessa trajetória não se pode deixar de falar de Lucinda Persona, cujas obras também comutam conquistas importantes como o “Prêmio Cecília Meireles” em 1997 e 2002. E Luciene Carvalho que com maestria domina os cenários e palcos mais importantes na capital do estado, sem deixar de resplandecer também nos cenários e palcos improvisados pelo interior em performances que contagiam todas as plateias. Na verdade o que se observa é a movimentação de uma grande circunferência que entrelaça escritores das mais diversas cidades, todos imbuídos da pretensão de fazer girar a roda descentralizando o movimento da cultura em Mato Grosso.

Além desse rompimento de fronteiras, outro fenômeno que nos parece interessante na

literatura que desponta no século XXI é a escrita do imigrante sobre Mato Grosso. Se gerações anteriores, como atesta Mahon (2020) pontuaram críticas veementes ao processo de imigração, a escrita do imigrante parece assumir um tom contestativo que está em vias de constituir uma imagem mais realista da condição e posição do estado de Mato Grosso frente ao universo literário. Essa contestação se faz entender na performance de personagens como, a filha do meio, no recém lançado “Coração Madeira”. O primeiro romance da escritora Marli Walker que versa sobre a vida de uma personagem que ao chegar no Mato Grosso acompanhada do marido defronta-se não com o sertão idílico versado pelos poetas, mas uma terra ainda em estado bruto a dobrar-se sob a ação do homem, que derruba o mato, queima o cerrado, abre estradas e funda escolas em recantos inimaginados. Isso sem adentrar na potente discussão que se pode gerir em torno da voz da mulher imigrante que rompe com a estrutura do patriarcado para transpor lugar no concorrido espaço acadêmico.

O imigrante, na escrita de Walker, não ignora a tarefa que lhe coube na construção do desenvolvimento econômico do estado, ele demonstra ciência tanto do resultado dessas ações, quanto das contradições que cerceiam todo o processo, por isso tanto na poesia quanto no romance se identifica a constituição de imagens da morte da natureza, do sofrimento da terra e do próprio homem. O imigrante sertanejo arrastado na dureza do trabalho, contempla o resultado da feroz investida humana sobre a região e se vai fundando a partir disso, um redesenho do Mato Grosso em que não se conforma nem a imagem heroica do desbravador, nem a ideia de uma terra idílica.

O que resultará dos movimentos dessa literatura ainda nos é desconhecido, mas a contar pela atuação da revista Pixé que começou a circular em março de 2019 e já toma forma entre os mais importantes periódicos literários de Mato Grosso, uma mudança

significativa parece que começa a ser elaborada preferencialmente sobre a noção de fronteira como limitante de espaços geográficos, a próprio editor da revista esclarece que o fato de a revista ser produzida em Mato Grosso, não a torna uma revista mato-grossense, e não se trata, no caso, de negar, mas de justamente confirmar a posição geográfica, porque a revista cria laços e entrelaçamentos como o que produzido na capital, no interior do estado, em outros estados e até em outros países perfazendo uma cartografia expoente de rica diversidade em termos de arte e cultura. Compõe-se assim um importante mosaico que já abarca produções de mais de duas centenas de autores e dezenas de artistas convidados, sendo que dentre eles figuram desde os mais renomados aos ainda aspirantes no campo da arte e literatura. Caberá ao leitor apreciador da arte, especialmente o leitor crítico acompanhar os movimentos por meio dessas escritas que seguem quebrando certas molduras e intercambiando a pintura de novos quadros nunca estáticos.

Referências

BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.

CAMPOS, Cristina. Bicho-grilo. Ilustrações de Ruth Albernaaz. Cuiabá- MT: Carlini & Caniato Editorial, 2016.

CARBONIERI, Divanize. Passagem estreita. 1ª edição. Cuiabá-MT: Carlini & Caniato Editorial, 2019.

CARVALHO, Luciene. Insânia. Cuiabá-MT: Entrelinhas, 2009

CASTRILLON-MENDES, Olga Maria. Taunay viajante e a construção da imagética de Mato Grosso. Tese de Doutorado. IEL/Unicamp, 2007.

HÉMEROTECA digital. Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em <http://bdigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em 17/11/2020.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. História da Literatura de Mato Grosso: século XX. Cuiabá: Unicen Publicações, 2001.

MAHON, Eduardo. Contos estranhos=Weird Tales. Cuiabá-MT: Carlini & Caniato Editorial, 2017.

MAHON, Eduardo. Alegria. Cuiabá: Carlini & Caniato/ Porto Alegre: Sulina, 2018a.

MAHON, Eduardo. Geração Coxipó: o nascimento de uma nova geração literária em Mato Grosso (Dissertação/Mestrado) Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado Acadêmico) Estudos Literários, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Linguagem, Campus de Tangará da Serra, Universidade do Estado de Mato Grosso. Tangará da Serra/MT, 2020.

MENDONÇA, Rubens de. História da literatura mato-grossense. Cuiabá: [s.e.], 1970.

PÓVOAS, Lenine C. História da cultura matogrossense. Cuiabá: [s.e.], 1982.

Revista Pixé disponível em: <https://www.revistapixe.com.br/>

SIMÕES Junior, Álvaro Santos. Estudos de literatura e imprensa. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2014.

WALKER, Marli. Coração Madeira. 1ª edição. Carlini & Caniato-MT Editorial, 2020

WALKER, Marli. Apesar do amor. 1ª edição. Carlini & Caniato-MT Editorial, 2016.